

**ACTA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO**

**15.<sup>a</sup>**

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e três elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Abel Maria Barranco, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Elisiário Emílio Cancela, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Tiago Calejo das Neves Varandas, Vítor Manuel Purralo Madaleno, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Manuel José da Graça em substituição de Ilídio Miguel Martins Rito, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Francisco dos Santos Neto, José Joaquim Moura, Eliana da Conceição Marcelo Meirinho Mendes, Francisco Manuel Fernandes, Maria Joaquina Mariano, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso e José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais José Luís Cordeiro, Manuel Luís Tibério, Maria Zita Rodrigues França Costa, Óscar António Preto Castanho, Paulo Daniel Lopes Carvalho, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Carlos Alberto Azevedo, Luís Pedro Martins Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Peredo da Bemposta e Belarmino Silvestre Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Urrós. -----

-----Não apresentou justificação o Deputado Municipal José Maria Preto, Alfredo Justino Ribeiro, Carlos Alberto Telo Figueira, José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e Carlos Manuel Lourenço Luís, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior;* -

-----1. 2 *Informação da correspondência recebida e expedida;* -----

-----1. 3 *Assuntos de interesse relevante para o Município,* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ Regulamento do Conselho Municipal de Segurança”.* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “ Criação de uma Associação de Municípios de Fins Múltiplos – Comunidade Intermunicipal de Trás – Os – Montes – Intenção de Adesão”.* -----

-----2.4 *Análise e deliberação sobre “ Proposta de Alteração ao Quadro de Pessoal”.* -----

-----2.5 *Análise e deliberação sobre “a Adesão do município de Mogadouro Como sócio Extraordinário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro de Lisboa”.* -----

-----2.6 *Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Ano de 2008”.* -----

-----2.7 *Análise e deliberação sobre “Regulamento Municipal dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais”.* -----

-----2.8 *Análise e deliberação sobre “Regulamento Geral de Tabelas, Taxas e Licenças Municipais”.* -----

-----2.9 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1. 1 *Apreciação e deliberação sobre a Acta da Sessão anterior:*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou para deliberação e apreciação a Acta da décima quarta Sessão Ordinária, realizada no dia vinte e sete do mês de Junho do corrente ano, declarando, de seguida, abertas as inscrições para uso da palavra. Não havendo intervenções vamos pô-la à

votação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem vota a favor faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovada por maioria com três (3) abstenções. -----

Vamos entrar no ponto 1.2-----

-----**1. 2 Informação da correspondência recebida e expedida.** -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço e não tendo havido inscrições para o uso da palavra o Presidente da Assembleia disse: “vamos passar ao ponto 1.3 – Assuntos de Interesse Relevante para o Município”. -----

-----Entretanto chegou à mesa um Voto de Pesar que eu passo imediatamente a ler: -----

-----Voto de Pesar «Considerando que a morte do Dr. Jacinto Galvão, foi um acontecimento trágico que apanhou de surpresa todas as pessoas que o conheciam, chocando não só, a população do Concelho, mas sobretudo os que com ele conviviam, nomeadamente toda a comunidade escolar. ---

-----Considerando que o Dr. Jacinto Galvão foi uma personalidade marcante na vida do Concelho de Mogadouro, quer como Professor, quer como Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária de Mogadouro, a quem dedicou os melhores anos da sua curta vida, quer como promotor da cultura, estando sempre disponível para servir a comunidade, quer ainda como estudioso e investigador, obtendo o grau de Doutoramento, numa das mais conceituadas Universidades Espanholas. -----

-----Considerando ainda os vastos serviços prestados a quem o solicitava, nunca utilizando a palavra NÃO a quem quer que fosse, sendo um homem aberto à cultura e de bons costumes. -----

-----Por estas razões propomos que a Assembleia Municipal de Mogadouro, aprove um Voto de Pesar pelo seu falecimento e faça, em sua memória, um minuto de silêncio, dando conhecimento desta deliberação, à sua família» -----

-----Assinado por um conjunto muito vasto de subscritores. -----

-----Assim sendo, vou pôr à votação o Voto de Pesar. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovado por unanimidade. E assim sendo, um minuto de silêncio. -----

-----Chegou também neste momento à mesa um Voto de Protesto: «A Assembleia Municipal de Mogadouro, congratula-se pela recente vinda de sua Excelência O Senhor Presidente da República, ao nosso Concelho,

no âmbito do seu périplo pelo Nordeste Transmontano. -----  
-----Todavia é óbvio, discordar da falta de sensibilidade ética e  
discricionária, da actual Direcção do PNDI, ao não convidar a Assembleia  
Municipal, como órgão representativo do poder local, a acompanhar,  
pelo menos até às margens do nosso Douro, sua Excelência O Senhor  
Presidente da República e demais entidades públicas oficiais. -----  
-----Se o Concelho de Mogadouro, com as suas aldeias banhadas pelo  
Douro, é revelador de grandes potencialidades, que pela sua raridade,  
devem ser mobilizadas, para o desenvolvimento da nossa região, não é  
menos verdade, que, com discriminações negativas desta índole, as  
Direcções dos parques naturais, conseguirão implementar políticas de  
desenvolvimento endógeno, à revelia das suas populações. Porque somos  
os legítimos representantes da nossa população, aqui deixamos expresso  
o nosso voto de protesto, pelo que, propomos à Excelentíssima mesa seja  
proposto à votação, e, sendo aprovado, deverá ser enviada cópia da  
respectiva deliberação, às seguintes entidades: Senhor Ministro do  
Ambiente e Território, Senhor Secretário de Estado do Ambiente,  
Senhor Director Geral do Ambiente e Senhor Director do PNDI». -----  
----Sobre este Voto de Protesto alguém quer intervir? Faz favor. -----  
▶ **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ é só para fazer uma  
pergunta: não sei se a nível de protocolo isso caberia à Casa Civil da  
Presidência da República ou ao Parque? No caso da competência dos  
convites ser do Parque, desde já aqui deixo a minha aprovação a esta  
Moção”. -----  
▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ então tem  
a resposta: é exactamente o Parque”. -----  
▶ **MANUEL PRETO** usou da palavra e disse: “eu só venho aqui para  
dizer que eu recebi uma carta do Parque, fui convidado. (*O Senhor  
Presidente da Assembleia interrompeu para dizer: “só foi o Senhor?”*) O  
Senhor Manuel retomou a palavra e disse: “eu e mais, alguns Presidentes  
recebemos”. -----  
▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ o Senhor  
vem confirmar que a convocatória é da responsabilidade do Parque, que foi  
aquilo que o Senhor Deputado Ilídio Martins quis saber.” -----  
(fim da gravação na presente faixa da banda magnética) -----  
▶ **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ .... de qualquer forma  
isso não torna descabido o nosso Voto de Protesto, porque os representantes de  
toda a população do Concelho é toda a Assembleia Municipal, portanto  
acho que faz sentido continuar com o Voto de Protesto”. -----  
▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ eu nem  
sequer fui convidado, de qualquer das formas estou solidário com o  
Voto de Protesto. Vou pôr o Voto de Protesto à votação. Quem vota contra faz

favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Aprovado por unanimidade. -----

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município:** -----

► **ALBINO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “tem esta intervenção apenas três pontos que me ocorrem. -----

-----Um, é uma sugestão, parece-me que não ficaria mal, partindo do princípio que tem havido as Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho, queria perguntar à Câmara se tenciona ou não pegar naquela peça, tão bem encenada, por parte da Comissão de Festas de Nossa Senhora do Caminho, pois ouviu-se por aí dizer que muita gente não teve acesso, não sei se a Câmara irá pegar nisso, é só uma sugestão que eu acho que era capaz de ser interessante. -----

-----A outra, como representante da Assembleia de Escola; a Assembleia de Escola é um órgão do Agrupamento e numa das últimas reuniões fez uma proposta para mudança de nome do Agrupamento, um bocado também envolvido neste processo da Comemoração do Centenário da Morte de Trindade Coelho, e a ideia era de facto, uma vez que já houve uma Escola Trindade Coelho, que era a Preparatória e desapareceu, o Agrupamento passar a chamar-se: Agrupamento de Escolas Trindade Coelho – Mogadouro. Não sei exactamente quais são os trâmites legais para chegar aqui, mas a Assembleia de Escola fez chegar à Câmara, ao Conselho Municipal de Educação, à Assembleia Municipal a acta e queria saber se já há alguma coisa, ou se estão a pensar levar a reunião de Câmara, que era mais uma forçazinha para podermos chegar a esta alteração de nome, que acho que era uma forma digna de..., se quiserem relembrar o nosso maior representante das letras Nacionais, nascido no Concelho, acho que era uma boa altura de se prestar essa homenagem. -----

-----Finalmente uma outra questão, também de índole Educativa. Queria perguntar à Câmara o que é que se passa com o Inglês do 1º Ciclo, mudança de Professores? Sinceramente ninguém me encomendou este sermão mas acho que eram Professores do Concelho, era interessante, isto com a mudança..., não quer dizer que as pessoas que não são do Concelho não são bem-vindas, não é isso que eu quero dizer, mas estavam já instalados, os miúdos gostavam, não sei se gostam, nem senão, mas há mudança e a mudança..., se for para melhor muito bem, não quer dizer que seja para pior, mas houve mudança. O que é que se passa em relação ao Inglês do 1º Ciclo? Se for possível esta resposta”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “ o que me traz aqui são dois assuntos que eu acho de grande importância para o Concelho. -----

-----Primeiro quero dar os parabéns ao Município pelo facto de ter tomado a iniciativa de fornecer consultas gratuitas à população, em

diversas especialidades, iniciativas destas devem ser mais, porque se precisam. Os meus parabéns. -----

-----Agora queria falar sobre a Transferência de Competências do Ministério da Educação para os Municípios. E também aqui quero dar os parabéns porque já não são tão incautos ao aceitarem assim tudo de mão beijada, já não fizeram agora como quando foi do encerramento das escolas que aqui não veio nada, não fomos consultados para nada, e agora parece que já vem tudo à Assembleia Municipal. Lembro que foi de uma maneira muito inconsciente, espero que agora seja melhor. Os Municípios só viram aí a atracção do poder, não viram os contras que isso pudesse trazer, e parece que agora estão a ver que uma coisa não compensa a outra. Não ponho a culpa só aqui ao Município, foram todos, inclusivamente o Presidente da Associação de Municípios devia ter reunido com todos e estarem de acordo, traçarem as linhas pelas quais se deviam ter orientado, e a coisa teria sido duma maneira bem diferente. Portanto, e tal como já se falou já aqui do Inglês, tomar muitas precauções nas condições de contrato, nos protocolos, porque não têm vindo a ser muito acautelados. -----

-----E agora queria falar aqui, nos cursos, nos [ET`s, que são os Cursos de Especialização Tecnológica. Ainda hoje o Senhor Presidente falou na rádio, eu por acaso não o ouvi mas já me disseram, acho que há aqui um bocadinho de confusão nestes cursos, não são Cursos Superiores, são Cursos que dão acesso ao Ensino Superior, em Multimédia apenas e Animação Desportiva, e também não são para todos, depois segundo as percentagens de entrada no Ensino Superior irá uma percentagem mínima destes cursos, o que significa que pouca gente irá mesmo beneficiar deles, não me parece assim... Venham eles, venha tudo, todas as iniciativas são boas, mas não me parece uma área de grande prioridade face às carências que o nosso Concelho tem. Por exemplo na Carta Educativa quando foi elaborada foi detectada numa taxa bastante elevada de analfabetismo no nosso Concelho e eu ainda não vi iniciativa nenhuma para que isso fosse combatido, eu sei que isso pode ser com os Municípios, com as Escolas e com as Associações, mas acho que devia ser o Município o primeiro a tomar a iniciativa e a fazer as propostas a essas Instituições, espero que façam pelo menos alguma coisa neste sentido; e eu quando digo alfabetização de adultos, não quero dizer aqueles cursos de Jardinagem, de Costura, de Cozinha, esses não ensinam a ler, nem a escrever, é às pessoas analfabetas mesmo, que não sabem sequer assinar o nome delas. Isto foi um protocolo assinado entre o IPB e o Município, foi feito, sem ter de facto as devidas instalações, e ao que me consta, ou o que está proposto é os cursos funcionarem nas piscinas para o qual terá ainda que ser feita uma despesa por volta de € 50 mil, que eu vejo desnecessária, essa despesa para o Concelho, uma vez que a ala aqui do 2º Ciclo está fechada. Para durar um ano, para cursos de um ano, que não me parece que venham ter grande

viabilidade, eu acho que era de pelo menos economizar esse dinheiro ao Município. Para além da alfabetização de adultos que eu acho muito importante, mais importante ainda, eu acho que devia ser criada, aqui no nosso Concelho, uma Escola Profissional; já foi falada, ainda não vi qualquer iniciativa que pudesse vir a ser tornada realidade, e podem crer que a Escola Profissional aqui no nosso Concelho seria o ideal. -----  
-----E agora queria pôr aqui outro assunto que..., eu ultimamente como os combustíveis estão bastante caros tenho andado em transportes públicos e como vou várias vezes ao Porto vou de camioneta, quando chego aqui, quando chegamos, que não venho só eu, vêm várias pessoas, está tudo fechado, desde casas de banho, ao café, e à parte..., ao guichezinho que fizeram para os viajantes, digamos, ainda neste domingo estava a chover torrencialmente, por acaso tive a sorte de ter alguém à minha espera mas havia quem não tivesse, e nem sequer um lugar para guardar um saco, e a pessoa até pode ir a pé para casa porque pode viver ali perto, táxis também não havia e eu penso que também deve ser tomada alguma medida neste sentido”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ o primeiro ponto, que eu quero focar aqui vai começar pelo atraso desta Assembleia, como todos nós sabemos quando andávamos na escola, todos aprendemos que o hemisfério terrestre, ou seja o mundo, como nós lhe chamamos está em constante movimento, tem dois movimentos um movimento de rotação e um movimento de translação, hoje em dia existem outros movimentos, está numa constante mudança, e essa constante mudança diziam no tempo dos nossos avós, que quando uma pessoa entrava para a função pública: «*esse já está bem, esse já está desenrascado*», hoje em dia a função pública queixa-se que é mal paga. Antigamente também as pessoas só eram transferidas e só saíam do sítio onde começavam a trabalhar para subir de posto, para subir de carreira, de categoria, hoje em dia isso já não é assim; eu disse estas palavras todas e este reportório todo para dizer o seguinte: como sabem e muito bem a nossa Câmara Municipal fez um investimento em sistema de som, acontece que esse sistema de som foi instalado por uma empresa privada, e essa empresa privada, com certeza deve ter as normas da qualidade, uma empresa certificada, fez os trabalhos a partir das cinco e meia e deu as explicações do funcionamento a partir das cinco e meia. -----  
-----Outro assunto, era chamar a atenção do Senhor Presidente da Câmara para o problema do trânsito, na rua de Camões, em frente às nossas escolas, de facto eu já utilizo cada vez menos essa rua, desde que começaram as aulas utilizei-a uma única vez, tive sorte que no passeio, quem vem em direcção à Câmara não havia carros, no passeio do lado direito, e então eu como tinha uma carrinha passei por cima do passeio, ao chegar à entrada da garagem da Câmara Municipal entrei outra vez para a estrada e saí, foi a única vez que eu passei lá este ano. -----

-----Outro assunto, Senhor Presidente era a questão da água, na última Assembleia quando eu disse para o Senhor Presidente fazer uma sensibilização aos Presidentes da Junta para alertar as percas de água, porque a água como nós todos sabemos é um bem precioso, isso passou. As torneiras que naquela altura há muito tempo estavam a correr, continuam a correr. Na última Assembleia ficou tudo muito sensibilizado, eu até pensei..., bom, isto vai-se resolver já, aquilo não passou daquele dia, continuou tudo igual, e já agora há umas que são ali as públicas, daqui da nossa vila, que estão continuamente também a correr, não sei se é água tratada, senão, mas de qualquer das maneiras é mal. A Câmara Municipal, eu sei que o Senhor Presidente tem informação por escrito, de Presidentes da Junta relativamente à água, que anda a ser gasta água em demasia de fontenários públicos, água tratada que está a ser mal gasta, a Câmara Municipal tem essa informação por escrito. -----

-----O outro assunto é o seguinte: dizia o meu avô que uma pessoa bem-educada tinha entrada em qualquer lugar, o meu avô já morreu e muitas das coisas mudaram, e hoje para se entrar em qualquer lugar tem que se ter uma coisa que anda muito na moda agora, competências, adquirir competências. Bom, então é assim eu tenho aqui uns apontamentos que é para o Senhor Presidente da Assembleia ter menos dificuldade em escrever a acta. Eu diria assim: as competências hoje em dia adquirem-se de várias formas, uma das quais é o estudo, outra é a reflexão no acto de reflectir, nos comentários, nos pensamentos e nas ideias, entre estas e outras coisas uma das formas também é o ler, e partindo destas referências, eu vou começar por ler, quem quiser faz uma reflexão, e se lhe causar alguma mudança de direcção faz um estudo da coisada. Vou começar por ler o seguinte: «Associação Comercial, Industrial e Serviços de Mogadouro - Feira dos Gorazes/2008. Pedido de Apoio Económico. Análise e deliberação: foi presente um ofício oriundo da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Mogadouro, datado do passado dia 20 de Maio a solicitar a atribuição de um apoio económico para a realização da Feira dos Gorazes/2008. Analisado o assunto o Executivo deliberou por unanimidade participar o referido certame com um subsidio no valor de € 50 mil, após cabimentação da referida verba pelos serviços de contabilidade. Mais foi deliberado recomendar aquela Associação para ter em atenção as candidaturas ao programa PRODER, continua a mesma, «Associação Comercial Industrial e Serviços de Mogadouro, renda nas instalações da ACISM. Pedido de apoio económico. Análise e deliberação: foi presente um pedido da Associação Comercial, Industrial e Serviços de Mogadouro, no qual solicita a renovação do subsídio atribuído para o pagamento de aluguer das instalações, onde se encontra a sede daquela Associação, uma vez que o subsídio anteriormente atribuído termina no

corrente mês. Analisado o assunto, o Executivo deliberou, por unanimidade atribuir um subsídio mensal no montante de € 463.60 após cabimentação da verba pelos serviços de contabilidade. -----

-----Vou terminar com esta: «União Humanitária dos Doentes com Cancro. Pedido de apoio. Análise e deliberação: foi presente um ofício oriundo da União Humanitária dos Doente com Cancro datado de 13 de Maio do corrente ano a solicitar a atribuição de um subsídio no montante de € 2 500. Analisado o assunto, o Executivo deliberou, por unanimidade não atribuir qualquer apoio dadas as dificuldades económicas que o Município atravessa» ”. -----

► **MANUEL FOLGADO** usou da palavra e disse: “ o assunto que me traz aqui é o seguinte: porque na semana passada foi a Bemposta a empresa que faz a manutenção dos extintores, e foi ter comigo para abrir a porta do Polidesportivo, onde eu respondi que não tinha chave. O Senhor até encontrou um bocado estranho por eu não ter chave, portanto eu penso que a Junta de Freguesia devia ter uma chave, assim como todos os Presidentes de Junta têm dos edifícios que são públicos. Eu queria que alguém me respondesse porque é que a Junta de Freguesia de Bemposta não tem a chave; eu ainda me dei ao cuidado, para o homem não ir lá duas vezes, dei-me ao cuidado de ir a casa do empregado da Câmara que trabalha na jardinagem a pedir-lhe a chave para lhe abrir a porta, mas depois o homem viu que não havia lá extintores, já não fez a manutenção. -----

-----Outra coisa que eu queria saber era porque não respondem aos ofícios que a Junta de Freguesia faz aqui para a Câmara Municipal, eu refiro-me a um ofício que fizemos por causa do pedido de alargamento do cemitério, eu acho muito bem que algumas aldeias tenham sido ajudadas, mas Bemposta também merece ser ajudada” . -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ Deputado Albino, quanto ao Centenário, nós temos já na nossa posse quatro ou cinco cópias da peça de teatro, uma das nossas ideias é propor que ele seja representado nos locais por onde vai cursar a exposição Trindade Coelho, isto é pelo menos, por Coimbra, por Portalegre e por Lisboa, vamos ver se conseguimos isso, de qualquer maneira isso é uma peça muito bonita para ficar no nosso arquivo. -----

-----Quanto à Assembleia de Escola, Agrupamento de Escola, acho que é uma coisa normal, era a Escola Primária, passa a ser o Agrupamento. -----

-----Na Royal School, isto aqui é um problema que surgiu agora; nós, em 2005, quando nos vieram oferecer a possibilidade de termos aqui uma escola de Inglês, de Espanhol, que eles se propunham administrar, aceitamos tudo isso muito boamente, facilitando tudo aquilo que a Câmara podia facilitar na medida em que era uma possibilidade que se dava aos estudantes de Mogadouro, à juventude de Mogadouro, e não só à juventude mas também a outros que se quisessem inscrever, e para além dessa

possibilidade havia uma outra que era a criação de emprego, fez-se o respectivo protocolo, e não ficou consignado nesse protocolo, porque não podia, nós não podemos pôr no concurso, preferência para a gente de Mogadouro, mas ficou verbalmente combinado que seriam de Mogadouro. Foi nessa base que se admitiram duas professoras de Inglês, pelo menos duas professoras de Inglês, naturais aqui de Mogadouro e filhas de famílias de Mogadouro, ficou assim e até agora não tivemos problemas de maior. Quando começaram a fazer parte dos currículos escolares o Inglês, a Educação Física e Música, então fez-se um protocolo com a Royal School e ela tomava conta dessa parte. Agora há cerca de quinze dias fomos confrontados com uma situação que nos desgostou muito, foi um pedido de reunião para declarar que tínhamos um protocolo para cumprir, esse protocolo não estava ainda assinado por esta Câmara, se bem que o devesse estar, e proposta de mudança, que era o protocolo em vez de ter começado em 2005, começar em 2006, mandei tirar esses documentos todos dos arquivos, afinal o protocolo era para começar em 2005. Bem, qual é o significado disto? O significado é que começando o protocolo em 2005, acaba em 2009 porque era por quatro anos, e se começasse em 2006 só acabava em 2010, isto é logo aqui uma nuance que muito me entristeceu. --

-----Tratou-se também de um outro assunto é que eles vinham dizer que as duas professoras de Inglês que tinham na Royal School não tinham aceitado a proposta que eles faziam para continuar a dar aulas ali. Discutiu-se esse problema. E o que é que se verificou? Foi que eles fizeram uma proposta de integração dessas professoras, de continuação dessas professoras, suponhamos às 10 da manhã, ou 11 da manhã, e ao meio dia comunicaram-lhe que uma vez que não tinham resposta estavam fora do problema. Pretendiam contratá-las por quantitativos, por ordenados, digamos assim, à volta dos € 570. Estive a fazer as contas à professora que tinha que dar aulas em Castro Vicente, teria ainda ela que pagar os transportes, tinha aquele tempo todo de transportes para lá e para cá, estava a trabalhar a recibo verde, de maneira que quando deduzissem daí os impostos, se não tivesse mais nada, teria que pagar, ficavam sem nada. Mas nem sequer lhe deram tempo de dizer quero, um dos argumentos que eles apontaram na nossa reunião, seria que elas já não tinham capacidade, já não tinham competência para dar aulas à progressão do Inglês, mas mesmo argumentado não ter competência, acabaram por as ter convidado, se as convidaram reconheciam competência, se não tinham competência não as convidavam, diziam assim: minhas meninas não tendes habilitações. Depois também recebemos um apanhado das queixas das Professoras que diziam que não podiam fazer acções de formação, não lhes eram passados documentos comprovativos da sua acção e portanto esses elementos nunca podiam constar do currículo. Bem, vimos que era uma barafunda completa. Bom, nós estamos presos a um protocolo até Junho de 2009, até lá vamos

procurar influenciar as coisas de modo a tudo correr pelo melhor, a partir daí ou isto muda muito ou há oportunidade de rescindir o protocolo que temos e dar ao ensino do Inglês e doutras línguas que ali se ministram transferi-las para um Instituto Municipal de Línguas, ou chamar outros. Enfim, arranjar uma solução que temos tempo de ver até lá. É tudo o que se passou da Royal School; é muito triste, muito triste, ouvir indivíduos que, nomeadamente, teimaram comigo, (porque não se encontrou naqueles cinco minutos o documento) que o protocolo tinha sido formado em 2006, quando eu ainda me lembrava que tinha sido em 2005, eles teimavam e apelidaram este sistema de estarmos a actuar sob a forma de Zig Zag, o que eu lhe estou a fazer é protocolo 2005, e em 2009 vamos ver. -----

-----Deputada Antónia referiu-se primeiro às consultas aqui trazidas graciosamente pelo Doutor Massa e outros três médicos de outras especialidades; há cerca de ano e meio fui abordado precisamente pelo Doutor Massa, numa conversa que tivemos até no consultório dele, e em conversa falou: *«fui a Freixo, fui a fazer isto, fazer aquilo»*, e eu disse-lhe: *«então vai a Mogadouro, de Freixo a Mogadouro não é muito longe, você é de Freixo, ainda é meio de Mogadouro»*. E ele respondeu que ficava combinado, que quando fosse oportuno me ligava, de maneira que cá veio agora; congratulamo-nos também sobre isso porque no final de contas basta que seja diagnosticado um carcinoma de pele ou uma situação grave que seja diagnosticada mais precocemente e possa ter outro tipo de tratamento com uma resolução favorável. Eu queria agradecer a toda aquela equipa de cidadãos e médicos, o terem vindo até às nossas terras, terras do interior, mas que ainda tem estradas para aqui chegarem, e alguns podem chegar, outros não chegam. -----

-----Quanto às Transferências de Competências, quando se transferem competências é muito difícil, principalmente para quem as recebe, nestes casos. Quando apareceu no jornal: os Municípios vão ser obrigados a ..., nós tomámos a iniciativa de ouvir os funcionários para ver a opinião deles, nesse mesmo dia que tomámos a iniciativa, não sei se alguém comunicou à DREN, se não comunicou, sei que recebo aqui uma chamada telefónica da Doutora Margarida Moreira a dizer que queria falar urgentemente comigo ou ela vinha a Mogadouro, ou eu ia ao Porto. Eu disse-lhe que ia para a semana e ela respondeu: não é para a semana tem que ser hoje. Eu respondi que hoje não podia e ela disse: então amanhã. Passei por lá, foi-me posto um protocolo à frente, discutiu-se o protocolo, e eu disse: para ficarmos com competências, sejam elas de que natureza forem, é preciso: 1º fazer aquilo que nós tínhamos decidido, ouvir os funcionários, é verdade que eles dizerem, sim ou não, tudo que é instabilidade cria-se e acabam os funcionários por não ter interesse nenhum porque mais tarde ou mais cedo o Governo afasta-os das escolas e acabou, acabou a conversa. Mas é preciso outra coisa, é preciso termos a garantia absoluta de que recebemos

tudo, tudo, tudo que o estado está a pagar agora aos funcionários, tudo ao tostão. Dá-nos essa garantia, nós vamos pensar no problema, vamos apresentar o pedido à Câmara; não nos dá essas garantias, apresentamo-lo igualmente à Câmara, mas dizemos que não temos essas garantias. A reunião de Câmara era dia 16 e no dia 15 telefona a Doutora novamente a dizer: então amanhã cá está, eu respondo: não, amanhã cá estou, porque amanhã é que vai à Câmara o pedido de recepção de competências que a Senhora nos fez. Mas eu estava a contar consigo. Mas contou mal porque eu não lhe prometi absolutamente nada, de maneira que eu amanhã não estou lá até porque tenho aqui a reunião de Câmara. Eles lá fizeram aquilo, aderiram uns quantos Municípios, nós não aderimos, temos tempo de aderir quando quisermos, não há problemas nenhuns. -----

-----Quanto aos CEF's, os CEF's sejam ou não cursos superiores, o que é certo é que dão acesso aos cursos superiores, não quer dizer que possam entrar todos para o ensino superior, eu creio que só podem entrar seis e depois os outros têm que fazer as provas, têm que fazer concurso, digamos assim, eu creio que isso é assim. Quanto às instalações podiam ser utilizadas estas, e muito bem, só que estas ainda não estão entregues, ainda ninguém nos disse que estão desactivadas oficialmente, isto tem que ser oficialmente, isto está entregue à DREN, e a DREN não diz, apesar de já lhe ter sido perguntado. De qualquer maneira não era de todo possível porque uma das coisas que o Instituto Politécnico de Bragança, pelo menos da parte desportiva disse que o ideal era estarem no próprio parque, daí eles terem optado por Mogadouro; foram visitar o Parque Desportivo, ver as instalações, o funcionamento do plano estratégico desportivo de Mogadouro, e acharam que era aqui que devia ficar e não em Miranda do Douro, disseram: ficar aqui e ficar junto do Parque Desportivo é de facto o melhor que pode acontecer. De maneira que é por isso que se gasta dinheiro, aliás, digo-lhe Deputada Antónia que para fazer qualquer coisa ali naquelas instalações da maneira que estão degradadas, no aspecto de janelas, no aspecto de tudo. Eu creio que se quiserem mais pormenores o Doutor João Henriques dar-lhos-á. -----

-----Quanto aos Transportes Públicos estar tudo fechado, ora bem tem toda a razão, e dou-lhe a razão porque confio na sua palavra e dou-lhe a razão também, porque ontem domingo passei ali e quis precisamente utilizar os urinóis, estavam fechados; e porque estavam lá pessoas que felizmente já não se molham porque aquilo tem uma cobertura, mas não estava o bar aberto, de maneira que vamos providenciar nesse sentido. -----

-----Deputado Altino quanto ao início da Assembleia, ao atraso, lamento também, porque não sei o tempo que vai durar esta Assembleia e como sou um indivíduo com regras alimentares muito rigorosas, apesar de parecer que não, não gostava de chegar ao almoço às duas horas, ou ter que vir aqui de tarde, mas faremos com que isso não aconteça. -----

-----O trânsito na rua das escolas, na rua Luís de Camões, isso é muito difícil, ou a gente corta aquilo ao trânsito que complica as camionetas, ou liga para a GNR que disponham ali o trânsito, ou aguardamos pela sua intervenção, porque já da outra vez que falou no trânsito na rua de Camões eu disse-lhe que ficava disponibilizado para o acompanhar a isso e o Deputado Altino nunca apareceu. -----

-----As torneiras também é um problema sério, nós vamos procurar fazer mais uma forcinha sobre isso tudo. Isto das competências adquiridas é um caso sério, eu aqui não percebi bem e vou portanto passar à ACISM, a ACISM apresentou e apresentava desde sempre um orçamento para a realização da Feira dos Gorazes, eu entendo que devem ser eles a organizar, até porque organizavam, com certeza tão bem como a Câmara e a Câmara não tem estruturas, nem está vocacionada para por em actividade organizações como a Senhora do Caminho, como a Feira dos Gorazes e recomendei-lhe que concorressem também ao PRODER porque quando eu cheguei a esta Câmara dava-se um pouco mais de dinheiro do que aquele que nós estamos a dar, e portanto deixámos de dar..., no segundo creio que conseguimos um projecto em que os apoios que nos deram foi de 15 mil contos. O PROVERE é o que está este ano em funcionamento, têm que fazer um concurso ao PROVERE. A renda foi uma coisa que se manteve e manteve-se até contra a minha opinião íntima, na medida em que é uma Associação Comercial, na altura em que falei nisto, com 300 sócios, mas o Presidente da Associação disse-me que só dez é que pagam e que uns não podiam pagar a renda dos outros, mas era uma coisa que vinha de trás, se manteve, e eu acho mal. ----

-----Quanto ao rastreio do cancro, e à unidade de doenças de cancro, sabe que quem tem estas responsabilidades, e nós não devemos enjeitá-las, é a Segurança Social, a Administração Regional de Saúde tem que resolver todos esses problemas; nós favorecemos todas essas situações da seguinte maneira: trazendo aqui os médicos que deram consultas gratuitas, oferecendo transporte a todos os rastreios que o Centro de Saúde aqui de Mogadouro faz, faz o rastreio da mama, o rastreio do cancro do útero e outros, e nós pomos à disposição camionetas para ir às aldeias pelas Senhoras e pelos Cavalheiros que precisarem e de os mandar depois ao Instituto de Oncologia do Porto, graciosamente, não precisam de pagar nada. É essa a nossa forma de contribuição para essas pessoas, não é agora qualquer Instituto seja de cancro, ou não, muitas vezes em situações dúbias..., temos Organismos Oficiais é a esses Organismos que devemos recorrer. -----

-----Senhor Presidente da Junta de Bemposta, Senhor Folgado, quanto aos extintores foi de facto lamentável, é preciso resolvermos isso do problema das chaves. -----

-----O pedido de alargamento do cemitério já é a segunda vez que vem aqui, creio que o Vereador Pimentel pode responder a essa pergunta”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ em relação às questões suscitadas pelo membro da Assembleia Senhor Aleixo, percas de água, hoje pelo menos não referiu onde elas se verificam, não sei se na anterior tinha referido, depois dar-me-á se fizer o favor o local onde elas se verifica. -----

-----Em relação a Bemposta, cemitério, a carta que enviou foi a reunião de Câmara, e os serviços deveriam, se não o fizeram, deveriam ter comunicado qual foi, digamos, o andamento que se deu à carta; sucintamente quero dizer que foi, creio eu, mandar efectuar um estudo da situação, acho que foi essa a deliberação que o Executivo entendeu tomar, naturalmente um técnico da Câmara. -----

-----Em relação à chave do pavilhão quero dizer também, que é a única freguesia, excepto a de Mogadouro que tem um pavilhão daquela natureza, também é a única freguesia onde temos um funcionário, tendo um funcionário é essa a razão unicamente, porque o funcionário toma conta da chave. E como sabe neste momento também há uma equipa de limpeza da Câmara que se desloca semanalmente a Bemposta para fazer a limpeza geral do pavilhão. É esta a situação. Se entender a Câmara, o Executivo que deve ser outra tomará a respectiva decisão”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “ muito rapidamente para esclarecer o que diz respeito aos CET`s que não ficou, na minha óptica, o que é efectivamente os CET`s, os CET`s não existem há muito tempo, os CET`s existem há relativamente poucos anos, mas têm sido um sucesso em termos de Ensino Superior, e tanto é de Ensino Superior que só os podem administrar as Instituições de Ensino Superior, não há mais nenhuma Instituição que possa administrar um CET, que não seja uma Instituição de Ensino Superior, por isso o Politécnico, está, irá administrá-los este ano em Mogadouro. Duas pequenas coisas: não dá Formação Superior, no entanto dá Formação de nível 4 que é a que existe entre o Secundário, o 12ºano, e a Licenciatura, chame-lhe Superior, Sub Superior, mas é acima do Secundário, portanto o Secundário dá Formação de nível 3, o CET dá Formação de nível 4, mais o acesso directo; têm seis entradas directas para os cursos que lhe dizem respeito, ou seja cada curso de Desporto contempla seis entradas directas das pessoas dos CET`s para cada um dos cursos de Desporto, os outros entram em pé de igualdade com as pessoas que têm o 12ºano, já com alguma vantagem porque têm algumas das disciplinas feitas do 1ºano do que dizem direito aos respectivos cursos das áreas. Não é fazer um CET de Desporto e ir candidatar-se a Engenharia, não tem nenhuma preferência, não tem nada, agora têm seis vagas em cada curso de Desporto, alocadas, garantidas para as pessoas que saem dos CET`s, além disso têm Formação Tecnológica e Certificado Tecnológico Especifico. Acho que é de acarinharmos, acho que é a solução para muitos dos nossos alunos que abandonaram o ensino em determinadas alturas e mesmo para

aqueles que têm mais de 23 anos, é uma boa solução de recomeçarem os estudos e poderem ter depois outras possibilidades, de ganhar outra vez o gosto. Agora acho que devemos todos acarinhar os CET's porque é uma porta de entrada do Ensino Superior em Mogadouro, sabemos como entra, não sabemos onde conseguiremos levar esta porta de entrada". -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente o Senhor vai desculpar a minha teimosia, eu tentei dar-lhe a resposta, porque tenho a convicção, está escrito, eu andei assim ali à pressa e não encontrei, mas garanto-lhe que eu encontro, e sabe que da teimosia é que sai a luz e a verdade, mas olhe que acredite em mim, pode acreditar em mim que fui eu que me disponibilizei e que disse: «*Senhor Presidente quando tiver quinze minutinhos, às nove da manhã, nove menos um quarto ou às cinco e meia diz-me, que eu qualquer dia estou aqui para ir consigo*», foi o Senhor que ficou de me contactar a mim não eu a si, mas garanto-lhe que eu posso confirmar isso por escrito; e continuando nesse assunto, eu sei que, embora pareça, às vezes a mim não é preciso fazer-me desenhos, mas por amor de Deus, mudem o sinal, se não quiserem mudar o sinal, cortem-no e fica sem nenhum, e ali há espaço, tirem um contentor do lixo pelo menos, e a rua continua nos dois sentidos, do mal, o menos, por amor de Deus, não me digam que nunca ninguém viu isso, eu garanto-lhes, se quiserem acreditar em mim, acreditem, mas isto é verdade; eu já deixei de trabalhar esse assunto, essa batalha, mas garanto-lhes que muitos dos pais que vão ali todos os dias, todos eles se queixam, de facto é só aquela queixa, naquele dia ficam chateados, ao outro dia voltam-se a chatear e não sai daquilo, agora que muitos, muitos se queixam é verdade. -----

-----O segundo assunto em relação ao Vereador Pimentel, não foi da outra vez, está aqui gravado, penso que da outra vez de facto não disse os nomes, nem lhos vou dizer agora porque para bom entendedor meia palavra basta e o Senhor tem uma informação escrita na Câmara, dum caso desses, já sabe um, e o outro referi aqui, por acaso agora sem intenção, sem querer referi-os aqui, uns por acaso são os públicos, os mais antigos que haverá na vila ali debaixo da... coisa, outros são, não tenho problema nenhum em dizer, da minha freguesia, onde eu resido, e como esses me tocam mais, mas garanto-lhe, já agora garanto-lhe, não insista comigo para lhe dizer mais, mas garanto-lhe que ainda há mais uma mão cheia deles na mesma situação”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “ eu começo pela palavra competências que o Deputado Altino referiu aqui, mas acabou por não explicar o que são competências; eu chamo competências ao saber em acção, àquilo que nós aprendemos e conseguimos transferir para a realização das coisas, e adquirir competências também passa por não prometermos aquilo que sabemos que não podemos cumprir, ou pelo menos que não temos a certeza que vamos poder cumprir, a propósito disto,

eu chamo mais ou menos, e aqui peço perdão pela expressão que vou utilizar «papagaios do poder» quando prometem, prometem até mesmo sem saber que não podem cumprir. -----

-----Falou-se aqui em dois tipos de habitação, a habitação a custos controlados, e a outra parece-me que era habitação social PROHABITA que saiu nos jornais, prometeu-se, e afinal uma já foi e outra já era. Gostávamos que isso fosse aqui referido. -----

-----Também a propósito da Transferência de Competências quero aqui deixar pelo menos um alerta, houve de facto Municípios que já aceitaram, analisaram bem a situação, ou mal, não sei, por exemplo sei que Mirandela aceitou porque viu ali que poderia contratar pessoal, ou seja postos de trabalho, porque não têm suficiente; o que acontece é que há Municípios, ou há escolas em que têm excesso, e aí se assinarem as competências dar-se-á a tal mobilidade de pessoal ou excedentes. É preciso ter isso muito em atenção. -----

-----Também não foi aqui, lamento profundamente, que não tivesse sido aqui referida, nem uma palavrinha em respeito ao combate ao analfabetismo, nem da criação da Escola Profissional. Se o Senhor Presidente quiser ter a boa vontade de o fazer ficar-lhe-emos muito gratos”.

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Deputado Altino basta consultar as respectivas actas e se aqui o sistema de sonorização estiver bem, diz lá o que aqui foi falado. Quanto ao contentor do lixo, eu acho que se é só isso até podemos resolvê-lo com toda a competência. -----

-----Deputada Antónia quanto à habitação a preços controlados já foi aqui debatido, só que essa habitação iria decorrer nuns terrenos que eram meus. O Doutor João Henriques ou o Vereador Pimentel vai-lhe responder mais concretamente a isso. -----

-----Quanto à Escola de Mogadouro - tem mais funcionários, segundo a própria DREN diz, tem mais catorze, é preciso um bocado de cautela. Quanto à Escola Profissional já há três anos que nós desejávamos que a respectiva Escola, mantendo os seus currículos, acoplassem a isso os Técnico Profissionais, não há possibilidade de fazer outra coisa, uma Escola Técnica de raiz deixa ... Eram os Técnico Profissionais acoplados às Escolas, e que eram até na altura. Não sei se agora ainda são completamente pagos pelo Estado. Bom, ainda lhe posso mostrar uma acta em que foi precisamente o representante da Escola no Conselho Municipal de Educação que se opôs a essa situação, criando aí exclusivamente as valências apenas de humanidades; mas se virmos que é possível no Estado actual, isso é sempre motivo para começar, o que é preciso é de facto fazer. Tanto foi assim que o representante que ainda hoje é do Centro de Emprego, disse: os carpinteiros que ainda fazem falta a Mogadouro e ao Distrito são estes, os electricistas são estes...” -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ para esclarecer que no que diz respeito à questão suscitada pelo membro da Assembleia Professora Antónia, dizer o seguinte: no outro mandato dado que as competências eram do Senhor Presidente e eu procurei de acordo com o Senhor Presidente tratar da construção de 62 fogos a custos controlados através do IEN uma vez que tínhamos recebido o bairro do IGAPHE começámos a tratar de uma solução para poder resolver o problema daqueles que estão legais naquele bairro, fui a um Workshop de várias empresas da construção civil e portanto houve uma empresa que manifestou interesse em ela construir habitação a custos controlados em Mogadouro, muito bem, ela veio a Mogadouro, procurou terrenos e numa certa altura com familiares do Senhor Presidente entraram em negociações do terreno contíguo à casa..., da parte debaixo da Gulbenkian, junto à casa do Casimiro, isto desenvolveu-se, a empresa começou por desenvolver o projecto base para o loteamento, pretendia-se com isto dar satisfação às necessidades dos casais jovens em Mogadouro, dado que os terrenos e as casas estavam muito caras, e por outro lado resolver o problema também daqueles que tinham casa legalmente atribuída no bairro do IGAPHE. Houve eleições, a seguir também não concretizado o negócio com a família do Senhor Presidente, por entender o Senhor Presidente que enquanto fosse Presidente não aceitava essa negociação, o assunto parou aí no que diz respeito a esse loteamento. Fizeram novas “démarches”; a mesma empresa, tentou negociar com o Chico Guimarães uma fatia do terreno à saída para Zava, do lado esquerdo, quero-lhes dizer que ofereceu três apartamentos e € 130 mil por um 1,4 hectares ao Chico Guimarães não tendo chegado a acordo, chegou a falar inclusivamente com outra área disponível que era à saída para a zona industrial que é..., creio com o sogro daquele vendedor de tractores e máquinas agrícolas, o Carlos do Senhor Norberto, também não acordaram. Portanto os terrenos disponíveis não eram muitos e depois também tendo nós visto e apercebido que havia muitas construções em andamento, e se bem se recordam começaram a nascer prédios por aí como cogumelos, portanto começou também a haver da parte dos empreiteiros alguma insatisfação por nós estarmos a tentar fazer essa situação, e também não tivemos qualquer outra empresa a manifestar esse interesse, portanto parou fundamentalmente por essas razões, mas também quero dizer que a partir daí essas competências deixaram de ser minhas e a situação manteve-se. E é essa a situação que temos, hoje há oferta quanto baste em Mogadouro de apartamentos, o problema poderá ser resolvido através da negociação do INH com a Câmara por outras vias, porque não é só para construção, também dá para aquisição, portanto, creio que um dos caminhos poderá ser esse, se houver outras ideias melhores, enfim quem tem a responsabilidade e a competência para isso tratará com certeza disso, esta é a informação que se pode prestar a nível desta situação. Agora hoje

creio que com esta (?) de construção que há, habitações, apartamento suficientes que podem ser adquiridos em acordo com o INH, há que trabalhar esta situação que me parece a mais aconselhável, todavia também, quero lembrar que o bairro está quase todo ocupado e mudar o bairro completo de um lado para o outro, na minha perspectiva, é transferir o problema de um lado para o outro, se calhar tem que se pensar muito bem naquilo que se vai fazer, se calhar, porque não, é uma ideia recuperar o bairro, alterando o loteamento, dando-lhe oportunidade de aumentar as construções porque pode ser, se calhar deitando abaixo algumas construções que não estão ocupadas tornando o bairro mais agradável. -----

-----Em relação ao PROHABITA o que acontece é o seguinte: é que para a construção a custos controlados tinha que ser através do programa PRO HABITA, assinava-se o contrato com o PROHABITA que daria para fazer essas construções”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “só para dizer que em termos de habitação social o que se está a fazer neste momento é a recuperar onze casas de idosos, nomeadamente os que têm preferência são aqueles que recebem apoio domiciliário das Instituições que fazem apoio domiciliário com financiamento por parte do Ministério da Segurança Social; neste caso de cerca de metade daquilo que se vai gastar para criar condições habitacionais às pessoas para se manterem na sua própria residência, não é muito, não é pouco, neste momento são onze que estão a ser feitas neste momento, queremos acabá-las com alguma rapidez para que possamos renovar outro contrato fazendo mais casas desta maneira e dando mais condições às pessoas doutra forma. Agora também há aqui coisas que esbarram com alguma dificuldade e que nos deixa com alguma apreensão também, nomeadamente de uma habitação social que fizemos em Castro Vicente para uma família com cinco filhos, os Professores sabem de quem estou a falar, e muitos deles com problemas até de foro tanto físico, como psíquico, a casa está pronta para ser habitada, no entanto a pessoa diz que agora lhe emprestaram outra e quer ir para Espanha e esbarramos com algumas dificuldades destas, mas não será isto que nos fará baixar os braços e continuaremos a levar esta “circunstância” para a frente”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ pedi a palavra somente porque depois das explicações que foram dadas sobre a questão levantada pela Deputada Antónia no que respeita à habitação, quer social, quer a custos controlados me pareceu que pelas respostas dadas, pela argumentação que foi utilizada, que há dentro da Câmara duas políticas, ou três, ou quatro, me parece que conforme o número de Vereadores com Pelouros assim as competências estão distribuídas porque: «*essas competências deixaram de ser minhas*», mas afinal a política de habitação social não é só uma da Câmara Municipal, ou cada Vereador tem a sua política de habitação? O que foi afirmado aqui, quanto a mim é

extremamente grave, há aqui uma disputa entre Vereadores com as suas competências e se calhar é por isso, devido a essa disputa que a questão da habitação a custos controlados, ou habitação social, como se lhe queira chamar, não tem avançado, porque a Câmara não tem uma política concreta, uma política única para esse fim, mas estando sim em função de quem tem as competências, de quem tem os pelouros, isso é extremamente grave. Senhor Presidente gostaria de ouvir uma palavra sua para ver o que se passa, de facto, com este assunto”.

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “antes de mais eu queria pedir desculpa por um lapso, que considero grave, que não representa de maneira nenhuma falta de respeito para com esta Assembleia é que nas minhas intervenções anteriores, principalmente na primeira, que eu entendo que é na primeira, nas outras não vale a pena estar com muitas coisas, não me dirigi ao Senhor Presidente da Assembleia, como é costume, não me dirigi à mesa da Assembleia, não me dirigi aos Senhores Vereadores, aos Senhores Deputados, à Comunicação social, faço-o agora. -----Aqui não há opiniões, aqui não há políticas, duas políticas na Câmara, três políticas na Câmara, o que há é sete políticas na Câmara, tomadas no sentido de opinião, cada um pode ter dentro desta Câmara a sua opinião e deve tê-la, porque é da opinião de todos que a gente tira as resoluções dos problemas; o que é triste é o Senhor considerar esta situação muito grave, quando aqui não houve nada que atrasasse o problema da habitação e a utilizasse agora politicamente, isso é que é triste, utilizar coisas sérias, como a habitação das pessoas para fazer política. E se bem que esta Assembleia, como me disseram no meu primeiro mandato é o órgão onde se deve fazer política, bom, mas nem tanto, portanto nós aqui... não confunda políticas com..., não, aqui há delegações, e as delegações dependem, são atribuídas pela Câmara e sugeridas pelo Presidente, e eu atribuo-as a quem eu quero, no momento adequado e mais nada, desde que sejam aprovadas pelos restantes indivíduos. E mais nada. É só isto que há sobre a habitação”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos entrar no período da ordem do dia: -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2. 1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro;* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, depois de apresentado o ponto em apreço perguntou se alguém desejava fazer alguma intervenção. Como não houve inscrições passou de imediato ao ponto 2.2-----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ Regulamento do Conselho Municipal de Segurança”.* -----

-----Relativamente a este ponto receberam todos a certidão. O que se pretende agora de acordo com a Lei é aprovar a proposta de regulamento para submetermos à publicação no Diário da República para constituir Lei. Os trâmites todos foram todos desencadeados de acordo com a Lei, mas se alguém quiser intervir sobre este ponto”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ está-me aqui a falar o Altino, e provavelmente todos os elementos da Assembleia Municipal que não terão..., vão votar num regulamento que não lhe foi enviado”.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ Senhor Deputado e Presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, essa questão colocada por outra pessoa sem a sua experiência ainda concordaria, agora não concordo porque toda a gente tem este regulamento, toda a gente. Foi o regulamento mais batido aqui nesta Assembleia, foi votado, foi adiado, foi reapreciado, foi remendado, depois de acordo com a Lei foi feita uma reunião aqui na Câmara, convocada por a Câmara, emitiu certidão que é aquilo que diz a Lei, e agora a Assembleia Municipal só tem é que o aprovar, exactamente de acordo com o que está, porque a redacção final é aquela que os Senhores têm todos, não ia eu agora a fazer outro, eu ou a Assembleia, a despender de não sei quantas centenas mais, ou milhares de cópias, só para pôr na prateleira, quando já as lá têm, talvez não se lembrem, mas...”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente lembro-me perfeitamente disso, mas como estão a informar que não receberam, se ele se mantém todo idêntico, se não sofreu qualquer alteração, considere-se recebido nessa altura”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu peço desculpa, de facto recordo-me perfeitamente de ser discutido aqui este regulamento do Conselho Municipal de Segurança e recordo-me também, como todos se devem recordar, que a sua discussão começou logo mal, devia estar, não devia estar, devia sair, devia entrar. Agora está aqui assim: envio da acta nº1/08 do Conselho Municipal de Segurança. Penso que numa das reuniões, na altura, houve aqui uma discussão devido a eleger o representante das Juntas de Freguesia porque deviam ser só os Presidentes da Junta a elegerem entre eles um, recordo-me perfeitamente dessa discussão aqui nesta Assembleia, penso que toda a gente se recorda. Agora um dos parágrafos que tem aqui, «Conselho Municipal de Segurança, reunião de 30 de Julho de 2008. Declarada aberta a reunião pelo Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente do Município de Mogadouro, João Manuel do Santos Henriques, foi deliberado proceder, de seguida, à emissão do respectivo parecer conforme o estipulado no nº2, artigo 6 da Lei nº33/98 de 18 de Julho, a qual, depois de devidamente analisada, mereceu, por unanimidade, a sua concordância e aprovação. Mais foi deliberado enviar o respectivo parecer à Assembleia Municipal para os fins

convenientes. E tendo sido considerados findos os trabalhos...», pronto, acabou, portanto isto é de 30 de Julho, de 30 de Julho, penso eu, houve mais alguma Assembleia Municipal a não ser esta? Peço desculpa se eventualmente eu tenho falta de alguns conhecimentos ou alguma informação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “é o que me está a parecer crer, porque a reunião foi feita a 30 de Julho, não houve mais nenhuma reunião tem que ser esta que é em Setembro, e é por isso que se está aqui”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente se me dá licença, eu julgo que como intervim neste processo posso ajudar um bocadinho a esclarecer a situação, de facto este processo foi mais que tratado, houve uma comissão adoc para elaborar o Regulamento de Segurança, foi tudo tratado, foi tudo votado, só ficou pendente, porque naquela altura não podia ser feita a indicação das chamadas pessoas, salvo erro, idóneas, de reconhecida idoneidade, isso foi feito, eu acho que o processo está a caminhar, simplesmente eu tenho alguma dificuldade em perceber o que isto quer dizer, análise e deliberação sobre: “Regulamento do Conselho Municipal de Segurança”, já foi votado, foram votados os membros depois da indicação do Senhor Presidente da Câmara, foram aprovados os membros, o que é que se vai deliberar agora? Desculpe, não sei o que é que se vai deliberar agora”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o que nós preparámos e deliberámos foi o projecto de regulamento, só passará a ser regulamento quando for publicado em Diário da República, nós aprovámos de acordo com a Lei, o projecto de regulamento, como aprovámos todos os outros, e nós agora aqui temos uns quantos iguais, vai ser exactamente a mesma coisa, os pontos que se seguem, o ponto 2.4, 2.5 e 2.6 é exactamente a mesma coisa, ou seja, nós, as competências da Assembleia esgotaram-se na aprovação do projecto de regulamento, foi elaborado pela Assembleia Municipal, foi dada cópia e fizemos essa aprovação. Depois a Lei remetia-nos para a indicação das pessoas idóneas e posterior parecer desse conjunto de pessoas que constituem o Conselho Municipal de Segurança, foi emitido este documento da reunião de 30 de Julho de 2008, só agora porque a reunião se deu pode ser feito, agora aprovamos e submetemos este projecto que nós agora aprovamos para publicação no Diário da República, e só aí é que constituirá o regulamento, entretanto estes membros tomarão posse na próxima reunião, depois desta deliberação”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “esgotou-se o nosso papel, isto só é um documento definitivo após publicação no Diário da República, pelo que eu entendo só lhe falta ser publicado no Diário da República e não somos nós que o publicamos é a Imprensa Nacional. Nós fizemos a nossa

função. A Assembleia elaborou, a Assembleia propôs que era da sua competência, o plenário da Assembleia votou, está aprovado. O que é que ficou pendente? A designação dos membros após proposta do Senhor Presidente da Câmara, isso já foi feito, foram rectificadas, reuniram os membros do Conselho de Segurança. Reuniram para quê? Para dizer o quê? Concordamos, nós não temos mais nada a fazer, vamos chover no molhado; vamos dizer que concordamos com aquilo que já votámos há duas sessões? Eu penso que o passo seguinte era Diário da República”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente, no meu entendimento, esta questão, o ter vindo à Assembleia, justifica-se na medida em que a comissão que o analisou ultimamente poderia ter apresentado algumas alterações, então nessa altura era necessário de facto que esta Assembleia se pronunciasse, a nossa aprovação que foi feita anteriormente pode-se considerar ser uma aprovação provisória, porque lhe faltava mais este passo ouvindo os tais elementos do Conselho Municipal. Não vejo nenhum inconveniente que seja posto à votação para aprovação final e posterior publicação no Diário da República”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “é o meu entendimento, embora concorde em parte, porque foi muito esbatido e toda a gente conheceu em pormenor o teor do regulamento, mas acho que completamos melhor o nosso sentido de responsabilidade com esta..., também não é isto que vai impedir a aprovação ou não aprovação. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. ---  
-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.3 -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “ Criação de uma Associação de Municípios de Fins Múltiplos – Comunidade Intermunicipal de Trás – Os – Montes – Intenção de Adesão”**. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ muito sucintamente, há NUTS e nós pertencemos à NUT de Trás-os-Montes e Alto Douro que engloba uns tantos Municípios, isso cria-nos determinadas responsabilidades, mas não nos dá propriamente o direito de apresentarmos directamente projectos ao QREN, de maneira que para isso tem que haver as respectivas Associações de Municípios, isto aqui significa a criação de uma Associação de Municípios, ou seja é um programa dentro do programa da Acção Intermunicipal de Serviços Colectivos Territoriais e de Proximidade que nos permite apresentar ao nível da NUT (estes 15 Municípios que aqui fazem parte - Alfândega da Fé, Boticas..., Vimioso e Vinhais) projectos ao QREN; é só isto. Tem que haver uma Associação de Municípios deste género para podermos apresentar os respectivos projectos ao QREN. Dentro da NUT, também pode ser feito através de associações, mas dentro da NUT

propriamente dita e de forma abrangente é este tipo de Associação, temos que a constituir nas respectivas Assembleias”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos propor à votação o ponto 2.3. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. -----

-----Aprovado com uma (1) abstenção. -----

-----**2.4 Análise e deliberação sobre “ Proposta de Alteração ao Quadro de Pessoal”**. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “como sabem há uma remodelação de todos os organismos a nível Nacional e uma das remodelações foi abolir os Gabinetes de Apoio Técnico, os chamados GAT`s, e nós pertencemos ao de Moncorvo, esses GAT`s têm um quadro de pessoal, e o Estado, evidentemente dentro da sua linha economicista quer acabar com os GAT`s e passar aquilo que for possível dentro dos Técnicos que ali tem para os Municípios ou para outro sítio qualquer, quer-se deixar de responsabilidades; Mogadouro tinha no nosso quadro um lugar de Técnico Principal, que estava a ser ocupado pela Engenheira Maria José Sá, essa Engenheira está casada, tem o marido em Bragança e pediu a transferência, aliás quem pediu foi o Engenheiro Jorge Nunes, ela corroborou o pedido, e nós como não vimos inconveniente nenhum, nesta altura, porque tínhamos a possibilidade de contratar de imediato uma Engenheira que trabalha no GAT de Moncorvo e que é aqui de Meirinhos. Se temos que ficar com estes encargos, porque a nível da Associação de Municípios tínhamos resolvido ficar com um corpo Técnico, então se temos que pagar, trazemo-la para Mogadouro, não transferida mas de uma forma em que o estado continua durante anos a pagar-nos um destacamento, é um destacamento, ela vem para aqui destacada, só que não vem como Técnica Principal, tem que vir como Técnico Superior Principal, que é a categoria dela. Era então para abolir o Técnico Principal e passá-lo a Técnico Superior Principal”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “vamos propor à votação o ponto 2.4. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----**2.5 Análise e deliberação sobre “a Adesão do município de Mogadouro Como sócio Extraordinário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro de Lisboa”**. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ora bem isto no fim de tantos anos dizer assim: vamos aderir à Casa de Trás - os - Montes e Alto Douro de Lisboa é caso para dizer: acordaram agora para a Casa de

Trás - os - Montes e Alto Douro, de certo modo isto é uma atitude um pouco..., julgo eu que necessária, até talvez nem, fosse necessário. Durante as Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho percorremos alguns locais, um desses locais foi precisamente a Casa de Trás - os - Montes e Alto Douro em Lisboa, a fim de colaborarem no respectivo Centenário, eles estiveram aí, assinou-se um protocolo, e quando eu lá fui a visitar disse: «*está aqui uma bonita mesa e estas cadeiras são antigas*» e diz lá o Professor, Doutor Valadares: «*isso é do Trindade Coelho, estão aqui porque foram do Trindade Coelho*». Eu disse-lhe: «*tudo que é do Trindade Coelho, meu amigo, eu entendo que deve ser transferido para Mogadouro*». Ele respondeu: «*mas isso tem que haver uma correspondência, tem que haver, não sei quê, não sei quê*». «*O que tem que haver é transporte para levar esta mesa e estas cadeiras para Mogadouro*». E então como contrapartida ..., não foi como contrapartida, eles aproveitaram esse ensejo e esse desejo de nós querermos trazer esse mobiliário para Mogadouro e dali a pouco tínhamos aqui uma proposta para sermos sócios da Casa de Trás - os - Montes e Alto Douro. É o que está aqui. Se entenderem que devemos aceitar e arriscar muito bem, se entendermos que devemos aceitar porque esta é mais uma achega para trazermos aqueles móveis, ótimo”.

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “o que me apraz dizer sobre esta decisão e já aprovada por a Câmara Municipal de adesão, eu tenho um entendimento contrário porque não é a primeira vez que a Casa de Trás - os - Montes solicita esta adesão, já no tempo em que eu fui Vereador nesta Câmara Municipal também foi feita essa solicitação e portanto..., e foi também reprovada na altura portanto não aceito, e não aceito porquê? Não tenho bem a plena certeza se na altura foi a de Lisboa ou a do Porto, porque temos Casa de Trás - os - Montes em Lisboa, temos no Porto, temos em Braga, temos em Coimbra, a partir do momento que se adira a uma delas não há legitimidade ou moralidade para depois dizer que não às outras Casas de Trás - os - Montes, e por isso nós dissemos sempre que não relativamente a esse assunto. Eu não concordo que se faça esta adesão porque a seguir terá que se fazer adesão também às outras delegações, se o solicitarem, por isso vou votar contra esta adesão”.

► **ALTINO ALEIXO** no uso da palavra disse: “ eu vou votar contra pelas razões que disse o Deputado Moreno e por mais, uma das quais, o Senhor Presidente e muito bem quer trazer o mobiliário que pertenceu ao Francisco Trindade Coelho, acho muito bem, agora com chantagem não, e acho que a Câmara deve ter dinheiro para pagar aquilo. Vocês sabem como é que é «*quem paga a pronto tem sempre desconto*»; agora sendo sócio, se calhar sendo sócio, só se fizemos depois como os sócios da ACISM, não é? Como acabou de dizer aqui o Senhor Presidente, são 300 só pagam 10, mas é mau. Quer dizer se a Câmara aderir e for sócia acho que deve cumprir com

os seus compromissos de sócio e pagar. Na minha opinião eu acho melhor: pagou, acabaram as dívidas”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “eu desconhecia que Associações da Casa de Trás - os - Montes tivessem feito alguma vez alguma proposta de adesão, é-me totalmente alheio, e de facto há ainda mais do que essas que nomeou, há Guimarães, há São Paulo..., fica à vossa consideração, eu entendo. -----

-----Quanto ao Deputado Altino ninguém falou aqui em comprar nada, o termo não é comprar, as coisas podem ser colocadas em Mogadouro e continuar a pertencer à Casa de Trás - os - Montes e Alto Douro, porque a Casa de Trás - os - Montes e Alto Douro até se recusou a vender, nós não estamos aqui para vender nada, mas podem vir para Mogadouro, assim como o espólio de Trindade Coelho neste momento está praticamente combinado que virá para Mogadouro e ninguém o compra, diz-se assim: fica depositado ..., ao cuidado da Biblioteca Municipal Trindade Coelho, este espólio que ..., continua a pertencer ao Instituto dos Museus, nomeadamente ao Museu Abade Baçal, e portanto é assim ou com outra qualquer modalidade; quem tiver coisas do Trindade Coelho, que as tenha lá em casa sem ser em segurança, que as queira doar para aqui, diz assim: continuam minhas mas estão ali depositadas, facilitamos a investigação, facilitamos a manipulação, todas essas coisas. É neste sentido”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “vamos propor à votação o ponto 2.5. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. -----

-----O ponto 2.5 foi aprovado com vinte e sete (27) votos a favor, dez (10) abstenções e cinco (5) votos contra. -----

-----**2.6 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Ano de 2008”**.-----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “ esta revisão deve-se exclusivamente à introdução de uma rubrica que não existia e que teve necessidade de ser criada, tem a ver com a necessidade que vamos ter de substituir ou de mudar de lugar alguns km da adutora que vem de Paradela para Valverde; como a estrada, a faixa de rodagem é alargada, nalguns sectores, torna-se necessário para não ficar no meio da estrada voltar a puxá-la para a berma da estrada, daí ser ainda um investimento significativo e como não tínhamos uma rubrica que nos permitisse ir por lá nem cabia, nem era correcto fazê-la dentro da estrada, porque também não havia nenhum artigo, houve necessidade de fazer esta revisão introduzindo aqui € 40 mil para a substituição da adutora nesses troços, ou mudança da adutora. É exclusivamente esse o assunto a que se deve esta revisão”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “não

havendo intervenções e depois da explicação óbvia, vamos passar à votação do ponto 2.6. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. -----

-----O ponto foi aprovado com quarenta (40) votos a favor e duas (2) abstenções. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.7.-----

### -----2.7 Análise e deliberação sobre “Regulamento Municipal dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “ em relação ao ponto 2.7 e 2.8 a justificação é a mesma e é feita através da legislação que retirou o aluguer dos contadores, desde que isto foi aprovado para cá, que retirou o aluguer (fim da gravação na presente faixa da banda magnética) ... -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “sobre este ponto alguém quer fazer alguma intervenção. Vamos propor à votação o ponto 2.7. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. -----

-----O resultado da votação foi o seguinte: trinta e oito (38) votos a favor e três (3) abstenções. -----

-----Passando ao ponto 2.8.-----

### -----2.8 Análise e deliberação sobre “Regulamento Geral de Tabelas, Taxas e Licenças Municipais”. -----

-----Dou a palavra à Câmara para ... O Senhor Presidente delega no Senhor Vice-Presidente, o Senhor Vice-Presidente que explicou, está em analogia com o voto anterior, segundo eu presumo. Alguém quer fazer alguma intervenção sobre este assunto”? -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “referiu ou informou o Senhor Vereador que a única alteração seria deixar de haver consumos mínimos de aluguer de contador, mas eu tenho aqui, me parece que aparecem muitas mais situações, que são novas, que não estariam no regulamento, que serão as taxas de recolha de resíduos sólidos e urbanos, que não constariam no anterior, o que tenho aqui é que me aparece aqui tudo novo. Por outro lado não percebo muito bem, embora que em termos de taxa ou tarifa, aliás neste caso tarifa, para as Juntas de Freguesia está € 1.50 por m<sup>3</sup>, que é superior, por exemplo o que pagam as Colectividades Desportivas, as Instituições de Utilidade Pública, ou as Instituições Comerciais que umas é € 0.40, outras é € 0.90, não sei qual foi o entendimento de aparecer uma tabela para as Juntas de Freguesia muito superior à tabela que existe para os restantes Municípios e também para as

outras organizações. Por outro lado também na recolha dos resíduos sólidos e urbanos a tarifa aplicada às Juntas de Freguesia é € 0.90, quando para os Municípios em geral é € 0.15. Porque é que as Juntas de Freguesia são tão penalizadas neste caso, e não se lhe aplica pelo menos a tabela das Instituições de Utilidade Pública, Solidariedade Social, Culturais e Desportivas porque têm uma tabela, quanto a mim mais acessível, e é-lhe aplicada às Juntas de Freguesia a tabela mais gravosa”.

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “duas situações. A primeira no que diz respeito ao aparecimento nos primeiros escalões para fins domésticos da taxa de recolha de resíduos sólidos e urbanos, no anterior regulamento não existia porque estava tudo nos € 3.50, que correspondiam aos consumos até 5 m<sup>3</sup> de água, até 5 m<sup>3</sup> de saneamento e até aos mesmos 5 m<sup>3</sup> também o correspondente pagamento da recolha dos resíduos sólidos. Ao terminar esta circunstância ele tem que aparecer aqui, e aquilo que eu pedi e que estive a tentar explicar de início foi que se somarmos o consumo máximo deste primeiro escalão com a taxa de saneamento, com os resíduos sólidos e com o consumo da água são os € 3.50, que era o que correspondia efectivamente ao 1º escalão; quem consome menos do que isto, pagará menos do que estava a pagar. No que diz respeito à secção IV das Juntas de Freguesia do Estado, ainda agora ali estávamos a ver, efectivamente as Juntas de Freguesia não devem constar na secção IV mas devem constar na secção III. Portanto é retirar, devemos, e é aquilo que propomos, retirar da secção IV onde diz Estado, Juntas de Freguesia, Entidades Públicas, retirar as Juntas de Freguesia, ficar só Estado e Entidades Públicas, e na secção III onde está Instituições de Utilidade Pública, Solidariedade Social, Culturais, Desportivas, Igreja e acrescentar Juntas de Freguesia. É essa a proposta que se faz, e agradecemos também a forma como nos chamou atenção”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** no uso da palavra disse: “mais alguma questão sobre este assunto? Então vamos propor à votação o ponto 2.8. Quem vota contra faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila. Quem se abstém faz favor de se levantar. Primeira fila, segunda fila, terceira fila, quarta fila, quinta fila, sexta fila.

-----O resultado da votação é o seguinte: a favor trinta e seis (36) e abstenções seis (6).

-----Vamos passar ao ponto 2.9-----

-----**2.9 Outros Assuntos.**-----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ queria felicitar o Senhor Presidente da Câmara pela iniciativa que teve em fornecer saúde a novos e velhos deste Concelho, muitos parabéns por essa iniciativa, e espero que repita a façanha várias vezes, neste e noutros campos, nos que entender. Sobre saúde ainda e voltando, peço desculpa, à «vaca fria», ao cotejar a

informação recebida da mesa da Assembleia sobre a correspondência entrada e expedida verifiquei que a moção aqui votada por nós na última Assembleia foi enviada às entidades constantes na dita moção, e que só duas dessas entidades responderam dizendo que as tinham recebido, a saber, Casa Civil do Senhor Presidente da República e ARS Norte, não é que isso interesse muito, em qualquer dos casos há uma informação da ARS Norte sobre a questão. (*O Senhor Presidente da Assembleia interrompeu para dizer: e agora a Doutora Maria de Belém, respondeu agora há dois dias.*) E o que é que ela tem a ver com isto? Talvez porque está na Comissão de Saúde do Parlamento, está bem, não foi ela que respondeu, foi a Comissão Parlamentar de Saúde que respondeu, muito obrigado pela informação. Em qualquer dos casos não fico nada satisfeito com as respostas dadas, a Casa Civil do Senhor Presidente da República deve ter recebido porque respondeu a dizer que recebeu, mas o que é certo é que o Senhor Presidente da República manifestou ignorância porque só respondeu ao Senhor Presidente da Câmara, 50 km e três horas depois, isto é em Miranda do Douro. O Senhor Presidente da Câmara de Mogadouro, suponho que nesta sala, eu não estava presente, mas suponho que foi nesta casa, manifestou-lhe a sua preocupação pelo desenrolar do processo da hemodiálise, o Senhor Presidente da República respondeu já em Miranda do Douro, portanto isto significa que a Casa Civil não deve ter instruído o Senhor Presidente da República sobre o assunto, o Senhor Presidente da República devia estar em branco, penso eu, senão deveria ter respondido no momento, e não respondeu. Seria bom, se entendessem, voltar à carga. A não ser que o Senhor Presidente tenha alguma notícia boa para nos dar sobre esta questão? O que muito lhe agradeceremos. Pronto já vi que não tem notícias, nem boas, nem más, antes pelo contrário, assim, assim, mas vamos esperando. -----

-----Um outro ponto que aqui me trouxe para uma intervenção final, e hoje a sessão é muito rápida, vai acabar rapidamente, eu na última Assembleia portei-me um bocado mal, quero pedir desculpa à mesa, é que de facto falei ali da minha bancada quando não deveria falar, estando um orador aqui nesta tribuna, e portanto eu penitencio-me de não ter tido a calma suficiente para o ouvir, peço desculpa, mas penitencio-me só do que disse ali, não me penitencio do que disse aqui, o que disse aqui é para reiterar. Eu de facto nesse mesmo dia tive a oportunidade de falar com o Senhor Vereador Pimentel, tivemos uma conversa civilizada, dei-lhe as explicações sobre afirmações que ele aqui fez, porque achei..., também não tive oportunidade de o fazer aqui, mas mesmo que tivesse oportunidade não o faria porque foram afirmações sobre a minha vida privada, ou melhor sobre a minha vida extra Municipal, sobre o meu estatuto de não membro desta Assembleia, sobre questões da minha vida pessoal ou profissional, não lhe daria aqui resposta, nunca lha daria mesmo que tivesse tido

oportunidade, dei-lha lá fora, espero que tivessem sido por ele aceites, se não foram, estou aqui para particularmente e onde ele quiser dar-lhe informações sobre a minha vida privada. Haverá pontos que o senhor Vereador concordará que são um bocado íntimos, não os vou revelar mas os outros estou à-vontade para quando o Senhor quiser. Em qualquer dos casos não queria deixar de lamentar o tom em que ele as fez aqui, dizendo-me o Senhor que se me fizesse algumas perguntas se calhar fugia, não fugi, estou aqui, voltei, estou com mais ânimo, com mais vontade, se por acaso o Senhor Vereador, isto dito aqui em público, o Senhor Vereador Pimentel tem intenção de, por qualquer modo menos correcto, me intimar, de evitar que eu fale aqui, tire o cavalinho da chuva porque está enganado, continuarei na mesma, e lá fora continuarei a tratar das questões, sou o mesmo aqui e lá fora, mas trato das questões daqui, aqui, e trato das questões de lá fora, lá fora, e não queria que isto daqui passasse muito mais, acho que é o suficiente, não quero maçar ninguém”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “eu venho aqui lembrar aquilo que de uma maneira geral todos sabemos, que o nosso Concelho é de facto um Concelho cujo motor principal é de facto a agricultura, sempre foi no passado, ainda continua a ser neste momento, embora o motor já muito fraco e a precisar de ser rectificado, mas quero lembrar também ao Senhor Doutor João Henriques que os cursos que eu vi no CEF, não vi lá nenhum curso na área agrícola, são uns cursos assim um bocado descontextualizados, e eu também gostava que de facto houvesse cursos ainda que se ligassem à terra, apesar da terra estar em grande crise e não ser neste momento nada do que foi no passado e com certeza muitos de nós também não pretendemos um regresso ao passado, mas se calhar podemos aproveitar ainda alguma produtividade que a terra possa dar. -----  
-----Depois quero lembrar ao Senhor Presidente da Câmara que o Matadouro que foi tema de conversa do principio do mandato, afinal o Matadouro continua a vir lá no plano, continua lá a vir Matadouro... e tal..., € 5 mil à frente..., assim uma coisinha, assim uma vela já a faltar-lhe a cera, a ver se realmente lhe metem mais cera porque é um assunto que Mogadouro precisa e todas as pessoas ligadas à terra sabem que de facto seria uma obra importante para aqui, para estes três Concelhos, não deixar cair, na medida da possibilidade o ideal era que de facto passasse-mos a ter Matadouro. -----

-----Depois mais uma vez para o Senhor Presidente da Câmara também, aquela hipotética fábrica de rações para peixes que se falou, na estação de Mogadouro, e tal..., essa parece-me que já nem acesa está, já se apagou definitivamente, gostava que me falasse disso para saber qual é o ponto da situação”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “primeiro para me referir à intervenção que o Senhor Presidente teve há questão de meia hora bastante

exaltado, mas com certeza vai-se voltar a exaltar, porque parece que não gosta que se fale de política no órgão que por si é o representante político deste Concelho, que é a Assembleia Municipal, e isto para lhe dizer que há aqui uma afirmação que foi feita na anterior Assembleia Municipal e eu acho que toda a Assembleia e principalmente também o Senhor Presidente quererá ver isto também esclarecido, isto foi uma afirmação feita praticamente no fim da última Assembleia Municipal da parte do Senhor Vereador Pimentel em que diz..., que afirmou, e está aqui escrito sobre a forma de votação, a tomada de posição que ele teve em determinado assunto que foi abordado em reunião de Câmara, e diz o Senhor Vereador: «*O que está em causa é a promiscuidade política de quem está num órgão que é a Câmara Municipal e de quem está num órgão que é a Misericórdia*». Senhor Presidente esclareça também esta Assembleia se de facto existe essa promiscuidade política dentro do órgão Câmara Municipal em relação à Santa Casa da Misericórdia. O que a mim se me coloca e me cria alguma dificuldade em entender isto é que se façam afirmações destas e a ser verdade que esta promiscuidade existe então de facto isto é muito grave Senhor Presidente. Gostaria de ver esclarecer este assunto da sua parte e não há necessidade de se exaltar”.

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “ peço desculpa pela minha ausência, mas tive que me ausentar porque fui à escola buscar o meu filho, e penso que devemos ficar todos sensibilizados para esta questão, de facto na escola primária há um funcionário que normalmente sai ao meio dia e meio, mas como toda a gente deve calcular, e como todos nós faríamos, se ao meio dia e cinco não tiver ali ninguém, nem nada para fazer, vai-se embora, se por ventura o meu horário é sair ao meio dia e meio mas se sistematicamente tenho que estar lá mais cinco ou dez minutos, eu também não concordo muito, quer dizer é chato e depois nós aborrecemo-nos, e entretanto, como devem calcular nem todos os pais têm disponibilidade para estar ali aquela hora, uns trabalham, e se trabalham ou têm que se retirar do serviço deles, se puderem, e tal.... Bom era sensibilizar as pessoas para tentar resolver esse problema, para pelo menos ter alguém seguro e devidamente credenciado para estar lá alguns minutos depois do meio dia e meio. Isto será uma coisa que eu também irei tentar resolver, e a Câmara com o Senhor Presidente..., com o Senhor Vice-Presidente. -----  
-----O outro assunto depois de deixar o meu filho em local seguro, vim, estava um bocado apertado para vir aqui para a Assembleia e lá vou eu novamente aos sanitários Municipais, olhe digo-lhe sinceramente eu ainda andei lá a ver se fechava alguma coisa porque me doeu, de ver ali correr, e já há tanto tempo que está a correr. Será que só vou lá eu? Será que só eu é que vejo essas coisas?”

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ começamos então por agradecer ao Senhor Deputado Ilídio Simões Martins, é um

homem versátil, tanto crítica, como elogia. Agradeço os elogios, e pode também aproveitar a ocasião de os agradecer pessoalmente aos médicos que cá vieram, alguns dos quais, seus íntimos amigos. -----

-----Depois a Unidade de Diálise Renal, a Unidade de Diálise Renal está praticamente concluída, com tudo pronto a funcionar há quase um ano, foi em Janeiro, Fevereiro que o Doutor Nunes Azevedo me disse que queria inaugurar a Unidade de Diálise Renal em Março, o mais tardar em Abril de 2008, depois veio aqui pedir a minha interferência junto de algumas entidades, lá fiz o que podia e esbarrou em primeiro lugar na Administração Regional de Saúde do Norte, depois esbarrou, bem não quer dizer que a Administração Regional de Saúde do Norte tivesse resolvido o problema, mas a outra barreira esteve no Hospital de Bragança, que não queria perder a prerrogativa de ter uma Unidade de Diálise Renal, não sei que prerrogativa têm porque os fazem esperar duas e três horas pelos médicos, porque um dos médicos vai abandonar e eles ficam de facto em muitos maus lençóis, bom, mas o que é certo é que assim foi. Lá se interferiu junto da Administração Regional de Saúde e depois de muitas démarches o que aconteceu é que veio aqui também o Engenheiro Sócrates, falei nisso para ver se resolviam o problema, mas nessa altura estava já marcada uma reunião da Comissão Nacional de avaliação de todas essas situações, marcada para 14 de Julho último. Qual não é o nosso espanto quando aquilo seria um problema de 14, 15 dias, uma semana, mas despachou favoravelmente, só que depois é preciso voltar à Administração Regional de Saúde do Norte para tomar conta do despacho e continuar com o processo, foi um azar extraordinário porque no dia 1 de Agosto o Senhor Doutor entrou de férias. Parecia que estava tudo resolvido mas quando se apresentou em 29 de Agosto, ou coisa que o valha lá se esqueceu de assinar e transitou, foi transitando. Esperemos, creio que já chegou ao Ministro da Finanças, e esperemos que durante este mês de Outubro, princípios de Novembro, segundo me garante o Doutor Nunes de Azevedo esteja pronta a inaugurar a Unidade e a pô-la em funcionamento. É tudo o que eu sei. Creio que é assim. -----

-----Quanto aos problemas com o Vereador Pimentel, se quiser responder faz favor, se não quiser responder é consigo. -----

-----Deputado Dulcíneo, quanto à Agricultura, introduzir nos CEF's a Agricultura, bem desejávamos, a Agricultura e outras coisas, só que não somos nós que definimos os CEF's que vêm para aí, nós ou os aceitamos, ou não os aceitamos, entre não ter cá nada e ter um de Educação Física, nós entendemos que esse de Educação Física devíamos ter, e entendemos porque temos o Desporto no Concelho muito bem organizado e a funcionar, e portanto dava-se uma prerrogativa a quem quiser frequentar mais um polimento nessa área, nessa valência, podê-lo fazer a nível de Pré Cursos Superiores. Nós gostaríamos de ter o da Agricultura, da

Restauração, que favorecessem mais a nossa região, mas não somos nós que os escolhemos, aceitamos, ou não aceitamos. -----  
-----Quanto ao Matadouro, evidentemente que primeiro fala-se em grandes (?), Matadouro para aqui, Matadouro para ali, depois há negociações sobre o Matadouro, mas nem sempre as palavrinhas mais pequeninas, mais subtis, que parecem mais inócuas, que quase nem se lêem, nem sempre isso é uma razão de abandono da situação. E digo-lhe que se ler hoje as propostas que a Câmara Municipal de Miranda do Douro e Mogadouro fizeram ao QREN uma delas é precisamente o Matadouro, vamos ver o que o QREN diz, vamos ver se somos apoiados ou não somos apoiados nessa situação. -----  
-----Depois a fábrica das rações, a fábrica das rações é um problema e um problema muito sério, nós fomos abordados por um sujeito a dizer assim: *«nós queremos montar em Mogadouro uma fábrica de rações»* muito bem, estamos de braços abertos para receber a fábrica de rações, mas há uma coisa que a fábrica de rações não pode ter, que é poluição. Disseram que não havia poluição nenhuma, nem cheiros. Eu disse-lhe: *«é que onde os Senhores a querem, que é na estrada para Espanha, pode acontecer isso»*, e chamei-lhe a atenção disso segunda vez, e ele diz assim: *«Senhor Presidente, eu já vi que não vale a pena estarmos com muitas conversas porque o Senhor está convencido que isto tem cheiros»*, *«estou convencido que isso tem cheiros porque eu morava na Foz, e na Areosa, que fica a 14 ou 15 km havia a fábrica dos ossos, e quando vinha o vento desse sentido era um pivete insuportável»*, e diz ele: *«então não vale a pena falarmos mais, o Senhor escolhe mais três elementos que queiram e vamos à Itália, vamos a Turim, à zona de Turim visitar fábricas dessa natureza e depois o Senhor vê como funcionam as fábricas, nós pagamos tudo, viagens, hotéis, tudo»*, e fomos eu, o Vereador Pimentel, foi o Doutor Antero Neto, e o representante da Junta de Vila de ala, muito bem, fomos, visitámos aquilo tudo, de facto aquilo era um encanto, uma sala em que havia aquela maceração dos produtos que eles tinham de trazer, que era o sangue, as penas, as asas e os bicos dos frangos, aquilo era tudo macerado, umas coisa iam para rações de peixes, outras coisas iam para rações de outras coisas quaisquer, de cães, e pronto, viemos de lá, a dizer assim: então vamos entrar na calha, combinámos terrenos, apalavramos, ele até pediu uma caixa postal, indicámos-lhe o Doutor Neto para tratar de todos os assuntos desse sentido e aguardámos. No fim de oito dias pensámos em ligar para ver quando implementava isso, no fim de quinze dias ainda ele não atendia, no fim de um mês ainda ele não atendia, bem, ainda agora não atende, nem se passou mais, nem se passou menos, quando ele é que tinha escolhido e dizia que queria aqui a fábrica porque tinha uma boa estrada da Espanha para aqui, e que todo o material não era para vender em Portugal, era para devolver e lá é que havia os grandes aviários (Zamora, Salamanca...), e

que a matéria-prima vinha dali e que chegava a que lá se produzia. Não havia coisa melhor, e queria em Vila de Ala que até se podiam aproveitar os silos. É tudo o que há sobre a fábrica. -----

-----Deputado Moreno é a segunda vez que me chamam à atenção dentro desta Assembleia da minha exaltação, ela é mais oratória do que outra coisa. Da primeira vez que me chamou foi o vosso ex da Comissão Política, o Pinto, eu nessa altura respondi-lhe que exaltação era um contra balançar daquelas palavrinhas monocórdicas e sagradas que ele tinha, de tipo confessional. Sabe que eu sou um homem que vivo só, vejo muita televisão e portanto assisto muito aos debates da Assembleia da República, e digo cá para mim, então o Presidente do Partido Socialista, o Primeiro-Ministro, vem aqui, exalta-se daquela maneira, e eu um matarruano de um Presidente da Câmara não tenho o direito também de me exaltar? Se assim é, eu vou mais longe do que ele, porque ele é com aquela agressividade toda, mas eu até lhe peço desculpa. Quanto à promiscuidade, no dia em que eu suspeitar que há alguma promiscuidade, que cada um diz o que quer, faz o que quer, desde que não seja promíscuo, faz o que quer desde que não meta nenhum ao bolso, faz o que quer desde que não dê oportunidade aos outros de meter alguma coisa ao bolso, no momento em que começar a haver promiscuidade aqui nesta Câmara há processos e se os processos não andarem para a frente com celeridade vou-me embora, não os aceito, isso aí não tenha dúvida. Agora há outra coisa que eu lhe quero dizer: as resoluções da Câmara tomam-se por unanimidade, tomam-se por maioria, há votos contra, a favor e abstenções, há todas essas coisas, mas é a Câmara que resolve, e só a Câmara no seu conjunto aquilo que vai fazer relativamente a outras Instituições nomeadamente à Misericórdia de Mogadouro, nós entendemos a Misericórdia de Mogadouro como uma entidade que é útil a todos os Mogadourenses, a todo os elementos do Concelho de Mogadouro e agora até ultrapassa o Concelho de Mogadouro através da Unidade de Cuidados Continuados de Saúde porque recebe doentes e acamados de muitas partes de Portugal. É uma organização que nós temos o dever, dentro das nossas possibilidades de subsidiar dentro das medidas do que pudermos e além de subsidiar, se pudermos, fazer os respectivos projectos, se pudermos amparar, porque nesta altura nós estamos a cumprir uma alínea que nós tínhamos nos nossos projectos, e essa alínea era protecção à velhice, entendemos que o fazemos desta maneira, portanto a Misericórdia está precisamente à frente das nossas pretensões. -----

-----Deputado Altino, eu creio que o Deputado Altino é Presidente da Assembleia da Escola, os horários, nós bem queríamos ficar com aquilo tudo mas ainda não tomamos conta dessas coisas, os horários são todos com as escolas, devem dizer nas escolas que os pais estão insatisfeitos,

tudo aquilo que podemos fazer é se às vezes pretender uma achegadinha, a gente dá também essa achegadinha”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “estamos numa de bonomia e de boa disposição, gostei muito das palavras do Senhor Presidente em resposta ao Moreno, desejo que a posição da Câmara Municipal seja sempre consonante com aquilo que o Senhor aqui expressou, fico satisfeito com isso. Só lhe pedia ao Senhor Presidente da Câmara para trocar aí um advérbiosinho, não sou versátil, procuro ser assertivo e coerente, isto para não cair naquele pecado que o Senhor Vereador Antero Neto expressou, dizendo: «Tal como Mercúrio na simbologia Romana, remeta-se ao seu insignificante papel de meros mensageiros», não sou mensageiro de ninguém, a não ser de mim próprio e portanto tenho toda a liberdade para dizer sim, dizer não e dizer talvez, dizer nunca, dizer ámen e dizer desámen quando me apetecer e quando assim o entender, e olhe..., e até estou..., já que o Senhor Presidente falou nisso e eu estive aqui a reler a acta da reunião passada, até gostava de ver dirimido este assunto entre o Senhor Deputado Moreno e o Senhor Vereador Antero Neto, para ficarmos esclarecidos, de facto, sobre esta questão, foi aqui levantada, o Senhor Vereador Antero Neto não estava, espero que se lhe dê oportunidade de esclarecer a situação, uma vez que está cá hoje, para não ficarmos nós nas dúvidas daquilo que se escreveu ou do que se disse”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

-----Chegou à mesa antecipadamente o pedido do Senhor Domingos Alfredo Fernandes Amaro, eleitor nº 1294 da freguesia de Mogadouro, se quiser pode vir aqui à tribuna e tem cinco minutos para poder apresentar a sua questão à mesa”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “o que me traz aqui é uma questão que pode parecer que não tem importância, se calhar podia ter sido resolvida com uma carta ao Senhor Presidente da Câmara, mas acho que os Senhores Deputados Municipais, toda a Assembleia Municipal, este órgão, têm o direito e obrigação de saber destas coisas, que são coisas com pequena importância mas é com pequenas coisas que se faz a cidadania. Eu era para ter vindo aqui a este órgão há quase um ano, na Assembleia Municipal de Dezembro, quando o assunto ainda estava bastante quente, mas como pensei que podia ser interpretado como estar a ser advogado em causa própria, porque o meu filho mais velho era parte interessada neste assunto, decidi deixar passar e consumir esses factos para depois vir aqui. Tem a ver com uma atitude que foi tida pela Associação Comercial, Industrial e Serviços do Concelho de Mogadouro, relativamente à Comissão de Festas de Santa Ana. A Comissão de Festas de Santa Ana organizou para angariar fundos financeiros para realizar a festa, como

quem já passou por uma Comissão de Festas sabe que isso é necessário, montou uma barraquinha para vender bebidas dentro do recinto da Feira dos Gorazes, tanto quanto eu sei, e se não for assim..., a Associação Comercial recebe da Câmara Municipal cerca de € 60 mil por ano para organizar a Feira e recebe gratuitamente também o espaço, aquele espaço maravilhoso, para organizar a Feira. Ora bem esse grupo de Jovens que organizou a Festa, e que todos os anos aparecem novos para organizar, tentou angariar fundos dessa forma, e posso dizer que foi com muito sacrifício, porque há Jovens daqui de Mogadouro, que felizmente já estão na vida profissional, e estão fora do Município e que com sacrifício das vidas pessoais e com esforço financeiro vinham aqui todos os fins-de-semana para trabalhar e trabalhavam muito para angariar esses fundos. No fim a Associação Comercial cobrou por essa barraquinha € 450 à Juventude de Mogadouro. Ora bem, posso dizer-vos de € 450 pode parecer pouco, mas numa Comissão de Festas, como é a Comissão de Festas da Santa Ana é muito. E por isso queria propor ao Senhor Presidente da mesa da Assembleia que sugerisse à Câmara Municipal para alterar, não sei se é um protocolo? E que os vindouros, vamos ter já outra festa a seguir, não paguem, que tenham direito a ter lá um espaço, não só a Comissão de Festas de Santa Ana, mas também a Senhora do Caminho, os Bombeiros, os Escuteiros, todas as Associações de Mogadouro tenham direito de ter dentro do espaço da Feira um espaço gratuito para poder angariar fundos para isso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, no uso da palavra disse: “eu já tive oportunidade de ler o documento, já o despachei, portanto em princípio vou enviá-lo à Câmara para se informar devidamente dessas circunstâncias todas, e depois também produzir a sua própria deliberação sobre o assunto, portanto espero que a breve prazo a Câmara Municipal me envie por escrito a reflexão que entende que deva ser oportuna, e eu oportunamente também enviarei ao Senhor Engenheiro Domingos Lopes Amaro o teor da informação que me chegar da Câmara, relativamente a este assunto não posso estar mais de acordo com o que aqui está. (*ouviram-se vozes*) A Assembleia não pode tomar parte na discussão deste assunto. A mesa recebe-o, dei a minha opinião que tinha a dar, remeto à Câmara, a Câmara há-de resolver o problema, que é a entidade competente para o resolver, e por sua vez eu prestarei o esclarecimento necessário da decisão da Câmara. (*ouviram-se vozes novamente*) É assim que está aqui no Regimento, eu estou aqui para cumprir e fazer cumprir o Regimento. -----

-----Esgotado o período de intervenção do público dou por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que proceda à leitura da Acta em minuta”. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11

de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -  
-----Às doze horas e quarenta e cinco minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

---

*(Maria Isabel S. M. Preto)*

O Presidente da Assembleia Municipal

---

*(Ilídio Granjo Vaz)*

---

<sup>1)</sup>Esta acta é constituída por 17.224 palavras, distribuídas por 36 páginas e 1525 linhas